


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 21680
Título: Cooperativas potenciam o desenvolvimento económico					Temática: Gestão/Economia/Negócios	
2006/11/17	VIDA ECONOMICA – PRINCIPAL	Pág.22	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 515.00

Jornadas Cooperativas analisam passado, presente e futuro

Cooperativas potenciam o desenvolvimento económico

O cooperativismo tem um papel importante em Portugal e na Europa. Mas as cooperativas precisam de ter as estratégias adequadas ao mundo da globalização cada vez mais competitivo. Na abertura das I Jornadas Cooperativas, que decorreram no sábado passado, em S. João da Pesqueira, Silva Fernandes destacou os principais desafios que se colocam ao cooperativismo.

Em Portugal, as cooperativas têm uma forte expressão na produção vinícola, representando 90 unidades - referiu José Manuel dos Santos, presidente da União das Adegas da Região Demarcada do Douro. Na Europa predominam as cooperativas, associadas à pequena exploração. Em Espanha, existem 715 cooperativas e em França 870.

As cooperativas foram criadas na década 50/60 quando o contexto do mercado do vinho era muito diferente: até 1990 havia ajudas comunitárias importantes e com preços de escoamento a granel razoáveis, resultando uma exploração estável e equilibrada.

A situação alterou-se: tratando-se de pequenas unidades de produção e transformação, surgem dificuldades para os investimentos imateriais (marketing e publicidade) e o aumento dos riscos. Com o au-

mento da concorrência, os preços de venda têm vindo a descer, o que provoca algumas dificuldades financeiras face aos encargos fixos e custos de estrutura.

A quota de mercado das cooperativas na Região do Douro está aquém do desejável. No ano passado, o sector cooperativo produziu 30% do vinho do Porto e 43% dos vinhos DOC Douro, mas em termos de comercialização as cooperativas apenas venderam 17% dos vinhos DOC Douro e 3% do vinho do Porto.

Para José Manuel dos Santos, é necessário haver unidades de maior dimensão, capazes de competir no mercado para responder às grandes concentrações na compra, o que implica a reestruturação do sector com o apoio das entidades governamentais. O segundo grande objectivo para as cooperativas é a sua empresarialização, criando estruturas comerciais com gestão profissional.

A Europa tem 45% da área de vinho do mundo e 60% da produção e do consumo, sendo igualmente o

maior exportador e importador.

Nos últimos 20 anos, a área de vinha passou de 4,5 milhões para 3,4 milhões de hectares, o que representa uma diminuição de 56.000 hectares por ano. No entanto, a quebra registada tem vindo a diminuir nos últimos anos.

É necessário haver unidades de maior dimensão, capazes de competir no mercado para responder às grandes concentrações na compra.